

DIEESE - Subseção APCEF/SP

Informe Semanal - n. - 92, 07/10/2016

A campanha que agora começa

O capitalismo se caracteriza pela concentração e não pela distribuição de renda. Até mesmo certo alívio, fruto de sua versão social-democrata que tolera distribuir alguma coisa, se esvai agora no cenário brasileiro. A imposição da FENABAN aos bancários representa a voz do poder político, ocupado por quem cassou um governo eleito, associado à conveniência econômica. Banqueiros e governo tentarão impor medidas que reduzam os ganhos acumulados ao longo dos últimos anos. Os bancários – e os da Caixa, por ser banco público, em especial – não encerram uma campanha nos limites ora determinados. Em verdade, sabem que se iniciou luta muito maior, que é contra o poder hoje instalado.

Tabela 1 – INPC e reajustes salariais aplicados à tabela Caixa na data-base indicada

data-base	INPC ⁽¹⁾	Reajuste ⁽²⁾
setembro de 2003	17,52%	12,60%
setembro de 2004	6,64%	8,50%
setembro de 2005	5,01%	6,00%
setembro de 2006	2,85%	3,50%
setembro de 2007	4,82%	6,00%
setembro de 2008	7,15%	10,00%
setembro de 2009	4,44%	6,00%
setembro de 2010	4,29%	7,50%
setembro de 2011	7,39%	9,00%
setembro de 2012	5,39%	7,50%
setembro de 2013	6,07%	8,00%
setembro de 2014	6,35%	9,00%
setembro de 2015	9,88%	10,00%
setembro de 2016	9,62%	8,00%
acumulado	154,62%	191,83%
ganho real no período	14,61%	

*Fonte: APCEF/SP, para reajustes; IBGE, para o INPC**Elaboração: DIEESE Subseção APCEF/SP**Nota (1): índice acumulado nos doze meses imediatamente anteriores**Nota (2): índice aplicado à tabela salarial na data indicada*

>Saiba mais

Caixa: trabalho mais intenso

O lucro líquido da Caixa por empregado no primeiro semestre de 2016 foi de R\$ 25,5 mil, o que representa redução de 28,1% na comparação com o do mesmo período de 2015, R\$ 35,5 mil. Mas, registre-se, redução de lucro não é perda. Outros indicadores devem ser destacados na comparação de resultados. Eles atestam o efetivo ganho do banco em relação ao dispêndio: receita de tarifa, carteira de crédito e número de clientes por empregado cresceram; o número de empregados por agência, caiu.

Tabela 1 – indicadores de intensidade do trabalho – Caixa Econômica Federal

Indicador	junho de 2015	junho de 2016	variação
Receita de tarifas por empregado	R\$ 101.393,42	R\$ 113.603,39	12,0%
Carteira de crédito por empregado	R\$ 6.618.461,63	R\$ 7.227.502,17	9,2%
Empregados por agência	28,78	28,09	-2,4%
Clientes por empregado	770	828	7,5%

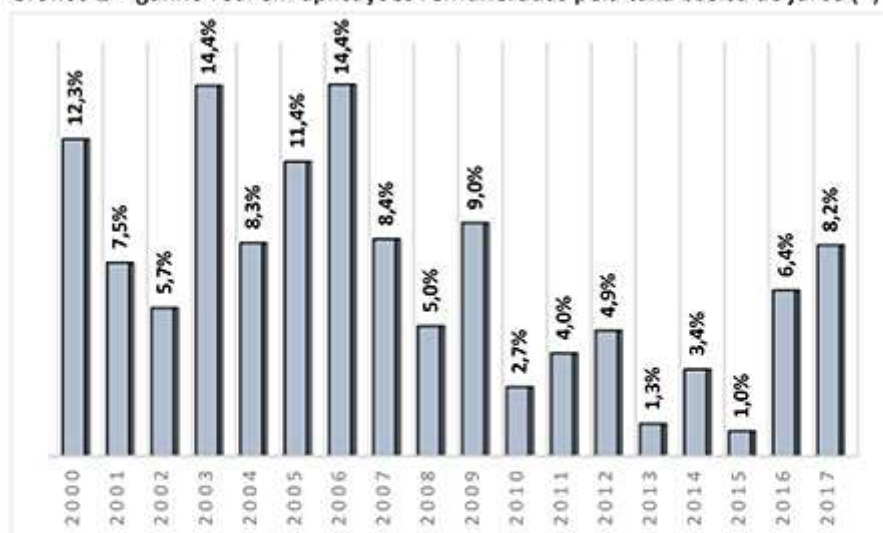
Fonte: DIEESE Rede Bancários

>Saiba mais

Títulos e valores mobiliários

No primeiro semestre de 2016 a Caixa contabilizou R\$ 28,2 bilhões como resultado de aplicações em títulos e valores mobiliários, grupo de ativos onde se concentram os títulos públicos. Esse resultado foi 62,8% superior ao do primeiro semestre de 2015, R\$ 17,3 bilhões. Embora o mercado financeiro aposte em redução da taxa básica de juros (SELIC), estima-se que, em 2016, a rentabilidade real de aplicadores nessa modalidade alcance 6,4%. Em 2017, a fatia será mais gorda: 8,2%. Bom seria se esses índices fossem referência para o reajuste real na remuneração de quem trabalha.

Gráfico 2 – ganho real em aplicações remuneradas pela taxa básica de juros (*)



Fonte: Banco Central (taxa SELIC); IBGE (IPCA)

Elaboração: DIEESE Subseção APCEF São Paulo

(*) Diferença entre a taxa na contratação e inflação (IPCA) acumulada nos doze meses imediatamente seguintes

>Saiba mais